

Itamar prega nova ordem econômica

TEODOMIRO BRAGA

BELO HORIZONTE - O governador Itamar Franco está indiferente às crescentes pressões para a substituição de Pedro Malan no ministério da Fazenda. Para o governador mineiro, o que precisa haver é uma mudança radical nos rumos da política econômica e na postura do presidente Fernando Henrique Cardoso, que ele considera autoritária. Se a política econômica continuar a mesma, tanto faz se o ministro da Fazenda for Malan, Serra ou Manoel", diz o deputado Armando Costa, presidente do PMDB mineiro e um dos nomes mais influentes da coligação política que apóia Itamar em Minas.

A possível indicação de José Serra para o lugar de Malan também não desperta entusiasmo no grupo de Itamar. A avaliação é de que sua ascensão manteria a hegemonia de São Paulo nas decisões do país, outro problema que faz parte do confronto entre o governador mineiro e o Palácio do Planalto. "Serra é um representante do *establishment paulista*" diz um importante auxiliar do governador Itamar Franco. Ele concorda, porém, que Serra poderia amenizar a crise econômica e implantar uma política na linha desenvolvimentista.

Entre auxiliares mais ligados a Itamar, a aposta é de que, qualquer que seja o titular da Fazenda, o governo não tem outra alternativa para enfrentar a atual crise senão a decretação da moratória das dívidas externas do país e a renegociação da dívida dos estados e municípios com a União. Uma proposta levantada por um assessor do governador mineiro propõe alongamento do perfil da dívida dos atuais 30 anos para 50 anos, com 20 anos de carência e juros de 4% ao ano no lugar das taxas atuais, que variam entre 6% e 7,5% ao ano. Nessa proposta, os pagamentos dos juros seria semestral e não anual.

Expectativa - No grupo de Itamar a expectativa é de que a queda de Pedro Malan é uma questão de dias. A avaliação entre eles é de que o nome mais forte no momento para assumir o posto é o de José Serra e que o ministro da Saúde leva vantagem sobre Malan para conduzir a economia nacional por ser menos técnico e mais político do que o atual ministro da Fazenda. O próprio Itamar, na época em que era presidente da República, fez reparos a Serra por causa de sua pouca preocupação com a área social.

Mercado interno - Em seus recentes pronunciamentos, Itamar Franco vem defendendo uma política econômica baseada no fortalecimento do mercado interno, no apoio à indústria nacional e na maior distribuição de renda. Em entrevista coletiva dada durante o encontro de governadores em Minas, semana passada, o governador de Minas esquivou-se de responder à um jornalista se queria a queda de Pedro Malan. "A política econômica é que deve mudar, com este ou aquele ministro", afirmou o governador.

Apesar da posição de Itamar, boa parte dos parlamentares que integram sua base de sustentação não esconde uma velada torcida pelo afastamento de Malan. A avaliação é de que a deterioração nas relações entre o governo mineiro e o federal se deve, em grande parte, às duras posições tomadas pelo ministro desde o início do conflito. A animosidade em relação a Malan em Minas pode ser medida pelo desabafo do deputado Armando Costa, que chamou o ministro de "pusilâmine" por ter recomendado às instituições financeiras internacionais que tratem os governos de Minas e do Rio Grande do Sul como inadimplentes.

"Se um novo ministro vai mudar a política econômica ninguém sabe. Mas com Malan já se sabe que não vai mudar a política econômica de jeito algum", diz Costa. Imagina-se também entre os auxiliares de Itamar que um novo ministro poderia abrir um diálogo com os estados sem carregar o desgaste de Malan no relacionamento com as autoridades de Minas e outros estados.

O governador Itamar Franco vem dando mostras de que não vai recuar no confronto com a atual equipe econômica e o presidente Fernando Henrique. A última demonstração dessa disposição foi a demissão do deputado Silas Brasileiro (PMDB) do posto de secretário da Agricultura porque ele votou a favor da taxação dos inativos.



Itamar pretende continuar na linha do confronto com a equipe econômica, mas Olívio Dutra demonstra disposição para diálogo com o governo

Giselle Rocha/Estado de Minas - 18/01/99